

## O ASSALTO AO PODER PELAS HOSTES DO CRIME!

O povo consentirá, de boamente, que os bandoleiros da Finança  
trapem a ditadores?

Admitimos que um indivíduo praticou um crime, num impulso de momento mais forte do que o seu raciocínio. Não admitimos, porém, que depois de ter as mãos sujas de sangue, friamente, calculadamente, queira, pela força, pela violência, pelo tru reles e pelas mais sofisticadas razões, impôr aos outros esse crime como um acto honestíssimo e louvável—como lei.

Encontra-se neste caso esse bando voraz, essa quadrilha sinistra de comerciantes e de banqueiros, de agricultores e de industriais que dão pelo nome pomposo de forças-vivas e que a si próprio se intitulou desonestamente classe produtora, roubando assim, depois do pão, o título honroso aos verdadeiros produtores.

Saber-se que existe um ambiente social tam abandonado que permite, que consente estas anomalias brutais, causa arrepios, provoca nojo, gera nos honestos, nos verdadeiros valores sociais um desprêzo enorme pelos homens.

Assiste-se neste momento ao espetáculo mais vergonhoso destes últimos tempos. E ao contemplar o silêncio, a indiferença que o povo mantém perante os manejos revoltagens dos banqueiros que tudo tem corrompido, que tudo tem sorrido nesta malfadada terra, preguntamos a nós próprios se a miséria teria roubado ao povo as energias de tal forma que nem coragem para protestar lhe resta já.

As atitudes públicas que as forças vivas veem tomando, mais do um alentado contra o pendor ou contra os direitos populares, revestem o aspecto lamentável e repugnante da maior afronta à inteligência humana!

Qual será a inteligência capaz de aceitar o absurdo estupendo de uma classe absolutamente parasitária e criminosa, que negocia durante a guerra com a vida do povo, com a miserável carne de canhão, e que depois de descer às maiores abjeções morais, negociando durante a paz com a pele do povo trabalhador.

### OS BANCOS

## As oligarquias financeiras contra o Estado

Como os homens da Ordem e da Lei armam a desordem e desobedecem à Lei

Houve ontem no Banco de Portugal mais uma manifestação de rebeldia por parte daqueles cavalheiros súndos e ricos que costumam reconhecer ao povo fumito, corrupção, serenidade e respeito pela lei.

O sr. Rui Ulrich, do conselho fiscal do Banco de Portugal, o Ulrich irmão do outro Ulrich que é governador do Banco Ultramarino, ao abrir a sessão, fez aos comerciantes uma declaração de amor agradecendo-lhes a solidariedade prestada.

Aí coube aquecer e o dr. Armando Monteiro, que, tanto nesta sessão como na anterior, se esforçou por dar umas tintas jurídicas à atitude rebelde dos banqueiros e das «forças-vivas», pronunciou um discurso violento e apresentou uma moção declarando guerra ao Estado.

Saiu depois o sr. Pereira da Rosa com uma série de frases de efeito dizendo que o Estado está desacreditado no estrangeiro e que o decreto dava à Caixa Geral dos Depósitos o monopólio dos descontos.

— Mentira! — exclamou o sr. Daniel Rodrigues, que estava presente. Esta interrupção causou espanto à assembleia dos ilustres accionistas, que principiou por demonstrar o seu espírito desordeiro, reunindo à porta fechada, o que é contra a lei.

O discurso do sr. Daniel Rodrigues, que se seguiu no uso da palavra é que provocou grandes protestos.

Mas antes de o apreciarmos devemos fazer referência a uma revelação do sr. Pereira da Rosa: recebeu uma carta anônima ameaçando-o de morte. Vários accionistas fizeram idêntica revelação.

Ora, ora, bilhetinhos daqueles comemos nós muitas vezes ao almoço, sem hesitar... Aquilo é falta de hábito...»

Adiante: o sr. Daniel Rodrigues pôs os pontos nos í. Disse que aquilo não era uma assembleia de accionistas, mas uma assembleia política; que a dita assembleia estava acreditando o assunto com demasiada paixão.

— A resistência que aqui se aconselha — disse — é uma imprudência. A assembleia não tem atmosfera para ela. A's organizações dos proletários do cérebro e do braço não se pode opôr uma oligarquia.

«Oh diabo que tal disseste! Aquela frase

contra as oligarquias e a favor dos trabalhadores manuais e intelectuais foi acolhida com tantos protestos como se houvesse sido proferida por um militante sindicalista.

Choveram os protestos. Mas o sr. Daniel Rodrigues não se desconcertou.

— Não percamos tempo — foi dizendo serenamente — só deixarei de falar se o sr. presidente me cortar a palavra.

Os outros calaram-se e ele prosseguiu:

— Sabem v. ex.\*\* que muitos Bancos se empenham em negócios que estavam fora da sua missão. Os senhores talvez conheçam exemplos.

Ninguém conhecia. Protestaram, beraram que não conheciam os exemplos...

Falaram depois muitas pessoas ordeiras, que fizeram todo o possível por criar na política um ambiente revolucionário.

### A MANOBRA DA MOAGEM

## VOLTOU ONTEM A FALTAR O PÃO, EM LISBOA

O pão voltou ontem a faltar.

A Moagem prossegue na mesma atitude: zombando do Estado e atentando contra os consumidores. A-pesar da desculpa que se operou no câmbio Moagem quer subir o preço do pão. O trigo é importado, mas ela com a lógica da sua ganância quer estabelecer este paradoxo: o câmbio desce e o pão sobe. Os paradoxos da Moagem visam sempre a roubar-nos.

O Estado, é claro, continua a não dar por isso. Procede como se não tivesse constatado que o pão faltou. Dir-se-ia também que o sr. ministro da Agricultura se alinha poeticamente de rosas e não reparava que a qualidade do pão é péssima. Os consumidores é que não dispensam o pão e amargamente notaram que é falso e que o pouco que apareceu à venda era intragável.

Dante da infâmia cometida os consumidores ficaram ontem sem pão. E verificaram que a Moagem campeia livremente e o ministro da Agricultura permanece na sua atitude de gênio incompreendível e inofensivo. Inofensivo, absolutamente!

A população vai sendo esfomeada e o mais curioso de tudo isto é que a Moagem quer jogar com os protestos dos consumidores para que o Estado lhe autorize o aumento de preço do pão.

E' natural que a Moagem ainda lhe venha a sacar cara a brincadeira de péssimo, gosto que consiste em roubar o pão à quase totalidade da população que não pode ficar privada do seu principal alimento.

«Oh diabo que tal disseste! Aquela frase

que deram vivas à república e ao governo? De quem são corregionários os componentes do grupo de revolucionários José Domingos dos Santos uma atitude que o facto das comissões políticas do P. R. P. serem constituídas por mercieiros e barbeiros, plenamente justificada. Ontem afirmaram que os rebeldes que os indivíduos que estavam nas galerias da Câmara não eram seus corregionários.

Então de quem seriam corregionários os que deram vivas à república e ao governo? De quem são corregionários os componentes do grupo de revolucionários José Domingos dos Santos uma atitude que o facto das comissões políticas do P. R. P. serem constituídas por mercieiros e barbeiros, plenamente justificada. Ontem afirmaram que os rebeldes que os indivíduos que estavam nas galerias da Câmara não eram seus corregionários.

Os altos funcionários, incumbidos de zelar pela sorte desses infelizes, os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

mais que as vítimas um dia fizessem o mesmo, aos seus impiedos algos. Regime de trabalho livre!... Que farçada! Que mentira!

Mas o mais curioso é que são justamente os altos funcionários, incumbidos de zelar pela sorte desses infelizes, os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

Um curador bárbaro

Para confirmação do que dizemos transcrevemos parte dumha carta enviada de São Tomé e que plenamente autentifica o espírito «filantrópico» das autoridades coloniais e dos colonos pervertidos:

Mas o espírito ganancioso e mau; desumano e interesse dos portugueses que por cá andam, transformam em pura fiação das medidas de proteção até aqui decretadas e, para confirmar este dito, basta contar o que tinha sucedido num edifício público da rua para onde foi atraído por gritos que me pareciam de pessoa débil. Na rua Garrett fica o edifício da Curadoria Geral dos Serviços e Colonos, à direita de quem vem da rua do Município, pois foi ali daquela casa do Estado, onde saíam os gritos que a-pesar-de fracos, tanto sibilaram aos meus ouvidos, vindo em encontrar, estendida na patina, uma desgraçada mulher que, segundo me informaram, acabava de ser barbaramente sovada até que desmaiou tendo-se-lhe mandado deitar agua fria por cima, e tudo isto pelo facto de a mulheres, já alquebrada pelo peso dos anos e talvez por serviços, recusar-se a voltar para casa de um patrón onde não se sentia bem. A barbaridade, a páncaadaria tinha sido dada pelo mais alto funcionário da Curadoria, nem mais nem menos o senhor Curador Geral!

Sabem os nossos leitores quem é o sr. Curador a que se refere esta carta? Trata-se do dr. sr. Sousa Varela, recentemente chefe da África, a quem os comerciantes e grandes roceiros de São Tomé acabam de festejar com um succulento almoço de homenagem realizado num dos bons restaurantes da baixa, para salientarem a probidade, isenção e humanitarismo de que se ex. deu provas no exercicio das suas altas funções...—E

Se vergastar as costas dum trabalhador negro com cavalo marinho ou arrebatá-lo as mãos à força de palmoatadas são actos humanitários e dignos de homens que se blasonam de civilizados então não era

é uma imprudência. A assembleia não tem atmosfera para ela. A's organizações dos proletários do cérebro e do braço não se pode opôr uma oligarquia.

«Oh diabo que tal disseste! Aquela frase

que deram vivas à república e ao governo? De quem são corregionários os componentes do grupo de revolucionários José Domingos dos Santos uma atitude que o facto das comissões políticas do P. R. P. serem constituídas por mercieiros e barbeiros, plenamente justificada. Ontem afirmaram que os rebeldes que os indivíduos que estavam nas galerias da Câmara não eram seus corregionários.

Então de quem seriam corregionários os que deram vivas à república e ao governo? De quem são corregionários os componentes do grupo de revolucionários José Domingos dos Santos uma atitude que o facto das comissões políticas do P. R. P. serem constituídas por mercieiros e barbeiros, plenamente justificada. Ontem afirmaram que os rebeldes que os indivíduos que estavam nas galerias da Câmara não eram seus corregionários.

Os altos funcionários, incumbidos de zelar pela sorte desses infelizes, os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

mais que as vítimas um dia fizessem o mesmo, aos seus impiedos algos. Regime de trabalho livre!... Que farçada! Que mentira!

Mas o mais curioso é que são justamente os altos funcionários, incumbidos de zelar pela sorte desses infelizes, os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre elas, as piores violências.

que os que mais se salientam em exercer sobre

## A educação moral na família

XI

### A colaboração da Escola e da Família

75 — É preciso pedir informações à escola.

É necessário sabermos que a escola é a casa comum, a família das famílias. Devemos lá ir antes e depois das aulas para comunicações ou esclarecimentos urgentes. Devemos lá ir também às reuniões de pais, convocadas pelos professores ou às festas que lá se dão e para as quais somos convidados. E, sobretudo, vamos direitos ao fim, isto é, à escola, isto é, aos professores, e interroguemos o menos possível nossos filhos. Que podemos esperar de nossos filhos, se criticarmos a escola na sua presença, se lhes fizermos perguntas tendenciosas, se acolhermos facilmente e não fiscalizarmos as suas expressões, se tivermos para com elas todas as complicações culpas a respeito dos agravios, das ausências mentirosamente motivadas, dos trabalhos em casa mal feitos ou não feitos, das faltas cometidas fora da escola, e que poderiam, com utilidade, ser levadas ao conhecimento dos professores? Sim, que podemos esperar nestas condições? Sabemos-lo bem: nada de bom para a educação moral de nossos filhos e de nossas filhas. Compreendemos assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

## REGISTAMOS

Diz-se por ai que não é estreito o entendimento, grande a harmonia entre o sr. Peixoto da Rosa, administrador-gerente do *Seculo*, e o dr. sr. Trindade Coelho, director do mesmo jornal.

A confirmar o "diz-se", lemos no *Seculo*, de ontem estas palavras escritas pelo dr. sr. Trindade Coelho:

"Não é perseguição classes, não é montando minorias, não é mandando assasinar homens públicos e jornalistas que este governo, ou qualquer outro, vencerá. Porque nunca venceu ódio. Porque só a Verdade, só a Justiça, só a tolerância, só o respeito pelos adversários leais poderão vencer."

Estas palavras que registamos, estão efectivamente em contradição flagrante com a sementeira de ódios, com as violências, com a defesa da ditadura feita pelas "fórcas vivas" e pelo jornal a elas agregado.

Não irá o sr. João Pereira da Rosa zangar-se e repreender o sr. Trindade Coelho?

### Decresce o número de desempregados na Inglaterra

LONDRES, 3 — A semana finda em 26 de janeiro último bateu o *record* da diminuição do número dos desempregados, 28.700, em comparação com a semana anterior.

Actualmente a totalidade dos desempregados é de 1.241.000. (L.)

## A sessão parlamentar

A sessão parlamentar de ontem — ao contrário do que se esperava — decorreu serena e sem interesse. O ataque da oposição incidiu sobre a política colonial.

Circulam boatos de que o governo cairá inevitavelmente. E como em Portugal os acontecimentos são consequência dos boatos...

## A greve dos electricistas ingleses

LONDRES, 3 — Está iminente a declaração de greve de 300 operários de uma das estações geradoras de electricidade dos caminhos de ferro subterrâneos, prevendo-se que ela se efective já amanhã.

No ministério do trabalho realizou-se hoje uma conferência entre os representantes da companhia dos metropolitanos e dos sindicatos dos electricistas, com o fim de conseguirem uma plataforma que evite a greve.

As autoridades tomaram no entanto, todas as providências necessárias para que o público não seja prejudicado no caso de falharem as *démarches* que se estão realizando.

## Reforma de Educação Nacional

Na nova sede da União do Professorado Primário, rua Damasceno Monteiro, J. F. V., 1.º andar, reuniu hoje, quarta-feira, às 20 horas, a comissão eleita na Sociedade de Geografia em Julho passado, a qual tem em vista fazer um grande movimento nacional para a aprovação das Bases de uma Nova Reforma de Educação Popular.

## ESPERANTO

Nova Voz. — A assembleia geral desta sociedade reuniu hoje, às 21 horas, para eleição de novos corpos administrativos.

é revoltante que o seu preço possa depender de mesquinhias manobras de bolsa, oca-sionando a formação de fortunas enormes de alguns indivíduos.

Óra não sabemos muito bem que o nosso solo não produz o trigo necessário para o consumo do país.

Não ignoramos tão pouco que temos de

## CONFERÊNCIAS

### Sobre literatura nacional

Hoje, às 21 horas, realiza o sr. dr. Sá e Oliveira, na sala da Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência sobre literatura nacional, devendo ser lidos trechos das obras de Almeida Garrett, aos quais o conferente fará o devido comentário. Há projeções luminosas, sendo a entrada pública.

### A tática socialista em face dos anarquistas

Na sede da Secção Juvenil de Belém, rua Paula da Gama, 6, realiza depois de amanhã Marta Santarém uma conferência com o tema "A tática socialista em face dos anarquistas".

O conferente aceita a controvérsia.

### A origem da mecânica e do vapor e suas aplicações", por José Negrão Buisel

PORTIMÃO, 30 — Na sala das sessões do sindicato dos frigoríficos realizou-se uma conferência, em que José Negrão Buisel tratou "A origem da mecânica e do vapor e suas aplicações", começando por expor as primeiras manifestações mecânicas e grande número de indivíduos que ao seu desenvolvimento prestaram o seu valioso concírculo, salientando entre elas, os sábios Aristóteles e Arquimedes, de quem existe.

Análise o desenvolvimento da mecânica desde o século XVI até à data, enumerando os inventores, que contribuíram com os seus inventos para tal desenvolvimento.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se inscrevam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fóra do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistar a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expôs todos os pontos da conferência. — (R.)

É assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se inscrevam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fóra do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistar a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expôs todos os pontos da conferência. — (R.)

É assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se inscrevam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fóra do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistar a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expôs todos os pontos da conferência. — (R.)

É assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se inscrevam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fóra do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistar a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expôs todos os pontos da conferência. — (R.)

É assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se inscrevam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fóra do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistar a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expôs todos os pontos da conferência. — (R.)

É assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se inscrevam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fóra do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistar a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expôs todos os pontos da conferência. — (R.)

É assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se inscrevam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fóra do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistar a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expôs todos os pontos da conferência. — (R.)

É assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se inscrevam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fóra do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistar a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expôs todos os pontos da conferência. — (R.)

É assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro. E para lamentar, diz, que haja ainda operários que se inscrevam contra a máquina, porque esta de certo modo os prejudica, mas no seu entender ela apenas está fóra do seu lugar, porque uma vez na posse dos trabalhadores, e não do patronato, ela será útil à colectividade, e isso só será um facto quando todos os trabalhadores enveredem no sindicalismo revolucionário, e só este conquistar a felicidade humana.

E assim terminou esta conferência no meio de geral satisfação, já pelo tema desenvolvido, já pela forma agradável por que o conferente expôs todos os pontos da conferência. — (R.)

É assim que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entregar a ação. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem. Como disse, iremos, então, à escola com confiança, não tendo a censurarmo-nos. Ali, estaremos na nossa casa; ela será a casa transparente, a casa do bom acolhimento. Ali teremos o direito de examinar, de dizer o que queremos, seremos escutados, e se tivermos uma boa ideia, encontraremos pessoas sensatas como nós, prontas a pô-la em prática.

Lealdade, sinceridade, delicadeza, confiança, cordealidade, tais são os sentimentos que tornam fácil e frutífera a colaboração da escola e da família.

Depois de abordar diversos pontos de interesse, termina demonstrando o que é a máquina na actualidade e o que será no futuro.



# ABATALHA

## Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

### Greves em 1924 no Japão

No Japão, o período de janeiro-junho de 1924 foi assinalado por 164 greves, interessando 33.963 operários, e 26 casos de "sabotage" em que tomaram parte 3.615 trabalhadores. Segundo as "Informações sociais", 50 dessas greves tiveram lugar na metalurgia e interessaram 6.196 operários; na indústria textil, 27 parades interessaram 10.396 obreiros; na indústria química, 26 interessaram 5.911 trabalhadores; em indústrias diversas 21 greves interessaram 3.670 obreiros; nas empresas de transportes 20 greves interessaram 2.762 operários, e nas minas 8 greves interessaram 4.503 mineiros.

### Carestia da vida em França

Para reafiar a alta contínua do custo da vida, o governo francês pretende adoptar medidas destinadas a pôr termo ao aumento ilícito dos preços dos gêneros alimentícios e mais artigos de primeira qualidade, determinados:

1.º Restabelecimento da fixação obrigatória dos preços; 2.º A repressão da especulação sobre os fundos de comércio, que é uma das principais causas da carestia da vida; 3.º A repressão de um acto quase sempre praticado por comerciantes sem escrúpulos que, para evitar a baixa, não hesitam em destruir voluntariamente mercadorias ou gêneros em perfeito estado de conservação.

Devido a estas medidas, postas em execução com certa energia o governo francês espera reprimir a alta de preços.

### Uma experiência na indústria americana

Uma experiência social de aspecto um tanto novo foi recentemente tentada nos Estados Unidos da América do Norte. Pela Comissão executiva da Associação dos Industriais de Massachusetts foi resolvido procurar nas fábricas dos membros da Associação se seria possível descobrir rapazes ou raparigas bastante inteligentes ou dotadas de aptidões industriais faz assimilação que permitisse considerá-las como semi-geniais. Se essas pesquisas tivessem sucesso, a comissão inquiridora devia recomendar um método definido permitindo completar a educação das crianças em questão, afim de lhes assegurar mais tarde, nos negócios, empregos de primeira ordem.

Em consequência da inquirição feita a comissão trouxe nota de vinte rapazes e uma rapariga, que pareceram muito inteligentes. Depois das provas eliminatórias, efectuadas por um grupo de psicólogos da Universidade de Harvard, cinco dos rapazes e a rapariga foram submetidos a estudos psicológicos mentais. "Porém nenhum desses rapazes parecia marcado do sinal do gênio." Diz a Comissão, num relato publicado nas "Informações Sociais", que ainda não encontrou maneiras a satisfazer strictamente as condições fixadas, espera porém descobrir-os, em novas pesquisas.

### Legislação Internacional

Na Repartição internacional do Trabalho, em Genebra, foi recebido comunicados da Dinamarca, anuncianto que o ministério dos Negócios sociais apresentou à Câmara dos Deputados dez projectos de convenção adotados nas Conferências internacionais do trabalho.

Em França, também foi apresentado à Câmara dos Deputados o projecto de lei relativo ao trabalho nocturno nas padarias harmónico com o projecto de convenção aprovado na última conferência.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### U. S. O.

A U. S. O., na sessão da Comissão Administrativa resolvem entrevistar o presidente do Ministério sobre as reclamações aprovadas no último comício, que foram entre os áquele titular, bem como a lista dos sem-trabalho.

### Os corticeiros de Faro contra a baixa de salários

FARO, 30.—Reúniram ontem os operários corticeiros em assembleia geral, para se ocuparem da pretendida baixa de salários proposta aos seus operários pela casa Pekim, redução que deve principiar a vigorar em 1 de Fevereiro.

Depois de apreciada devidamente, foi resolvido repudiar semelhante pretensão.

Carsapo, fazendo em seguida uso da palavra, aconselha o operariado a organizar a respectiva defesa para enfrentar o embate premeditado pelas forças vivas.—C.

### Os Rurais do Ervedal

ERVEDAL, 30.—Reúniram os rurais em sessão magna para apreciarem a crise de trabalho. Presidente José Mariano, secretário José G. Barradas e Joaquim dos Santos Pinto. Aberta a sessão, o presidente expõe os fins da mesma, e dá a palavra a José G. Barradas. Este aconselha os trabalhadores a ocorrerem à sessão de domingo para se elucidar o que pertendem as "forças vivas". S. Pinto lamenta que os trabalhadores andem arredados dos sindicatos, agravando mais a situação dos seus camaradas e dando força ao patronato. Francisco M. Freire ataca as "forças vivas", aconselhando os trabalhadores a prepararem-se para responder energicamente à ditadura que as "forças vivas" pretendem implantar. Em seguida é aprovada a seguinte moção:

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

## "A Voz do Operário"

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão de defesa desta instituição.

### MOVIMENTO JUVENIL

### Uma sessão de propaganda em Evora

EVORA, 29.—Promovida por um grupo de jovens trabalhadores, teve lugar na sede da U. S. O. de Evora, uma sessão de propaganda sindicalista revolucionária.

Presidente Francisco Marques, que deu a palavra a A. Pato, expôs o estado caótico em que se encontra a Juventude Sindicista de Evora e apelando para que a mocidade operária ajude a organizar novamente o núcleo, onde um por todos e todos por um se prepararão para saber escutar as armadilhas que a burguesia desposta e tiranica lhes prepara.

Joaquim Carvalho advoa também a inadiável necessidade de se organizar novamente o núcleo.

Joaquim Candieira, em verdadeiras e sentidas palavras, atacou fortemente o neo-comunismo, como um dos principais causadores do estado em que a organização se encontra presentemente, aceitando e opinando pela organização futura do núcleo juvenil Sindicista de Evora, por ver no sindicalismo revolucionário o caminho mais próximo para o seu ideal anarquista igualitário. Seguiu-se-lhe igualmente nas mesmas ideias Francisco Marques.—C.

### Uma palestra no Núcleo de Faro

FARO, 30.—No dia 27 reúniram em assembleia geral os jovens sindicalistas, usando da palavra o secretário geral da Federação das Juventudes Sindicistas, Manuel Viegas Carrascalão, que expôs dum forma clara o que são os núcleos e Federação Juvenil e o papel que os jovens têm a desempenhar amanhã nos sindicatos. Ataca a igreja e as tabernas, aconselhando todos os jovens a irem para o núcleo estudar, empregando assim as horas de folga na instrução, pois que é da instrução que se desperda para a luta.

O orador ataca em seguida o militarismo, tendo palavras de duro combate para a obra da guarda republicana e polícia. Por último falou a jovem Cristina Madera, que em linguagem sentida prende o auditório com a sua interessante exposição, sendo muito aplaudida.—C.

### Um manifesto da Secção da Meia Laranja

A Secção da Juventude Sindicista da Meia Laranja fez distribuir pelos jovens da sua área um manifesto, do qual recordamos este período:

"A organização desta secção foi levada a efeito por jovens da Meia Laranja, que, vendendo a mocidade deste bairro se perdia na taberna e em outros lugares semelhantes, pretendendo que, cumprindo assim um dever, entre a juventude se difunda a ideia emancipadora.

Desde a sua fundação tem-se notado grande entusiasmo, o que prova que os seus trabalhos têm sido correspondidos e tomados como bons pela mocidade. Dentro deste organismo instrui-se quem o frequenta, quer por meio de conferências e palestras, quer por meio da sua biblioteca, que todas as noites está patente aos sócios.

Como vêdes não é um bando de malfeitos, mas sim uma escola de ensinamentos filosóficos."

O mesmo, depois de se referir às parvoízes dos "Cavaleiros da Luz", aconselha a mocidade a ingressar naquele Núcleo, para desfazer a obra reacionária dos pseudos mantenedores da ordem.

### Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lamego—*Presos sociais*—Já se no dia 5 é que se corrente. Sôbres Santos e Filipe, vai diligenciar-se abreviar o julgamento. Sobre Marques da Costa também se está trabalhando para que o julgamento seja breve.

*Subsídio—Trabalhadores das Fábricas*—Com referência ao subsídio do Lino Leandro, ficaram de enviar para Lisboa, e até agora nada, o que chega já a ser demais.

*FIQUEIRA DA FOZ*

### NA FÁBRICA MONSEGO

Os vidreiros, há tanto tempo escravizados, têm, enfim, um gesto de alívio

MARINHA GRANDE, 1.—No período de desminda ganância da guerra, e quando apenas existiam quatro fábricas de vidros, formou-se uma empresa para explorar a Fábrica Mondego, na Figueira da Foz.

A Associação dos Manipuladores de Vila Real, seguindo o errado critério de não querer, por fórmula alguma, aumentar a produção, recusou-se a fornecer pessoal a essa empresa, deixando-a por algum tempo embaraçada, pois só mais tarde conseguiu recriar espanhóis e franceses para as suas oficinas e alguns operários que abandonaram a associação.

Até agora tem o pessoal dessa fábrica vivido mais em deploráveis condições, pois patrões e operários têm uma falsa noção do que seja o sindicato, e assim o pessoal nunca se atreve a reclamar salários mais equitativos, pois ganham, em média, 30.010 milhos que os operários da Marinha Grande.

Para os manter sempre num regime de escravidão, o sr. Ivo Passos ameaça os operários da Fábrica Mondego, com a Associação, dizendo-lhes que vai buscar pessoal associado, e afirmando mesmo que já tem pessoal oferecido. Suspeitando que o pessoal pretendeu achar elementos da associação, pretendeu convencê-lo que estes lhe pretendiam armazém uma cíclada.

Essa habilidade, porém, de nada serviu, pois a associação forneceu ao pessoal do Mondego tabelas de mão de obra, estando o mesmo possuindo o coragem suficiente para reivindicar esse direito incontestável.

José Paixão, em linguagem sóbria, produz um interessante discurso de incitação à organização dos trabalhadores.

José de Almeida, secretário geral da Federação Marítima, fazendo um paralelo entre a obra dos políticos e a da organização sindical, demonstra que a destas é de realização, enquanto a dos primeiros não passa de vãs promessas.

Combate vigorosamente as "forças vivas" pelas suas pretensões políticas, terminando o seu discurso com uma exortação ao operariado para que se organize.

Falaram ainda outros marítimos, sendo aprovado um protesto contra todas as ditaduras, especialmente a espanhola.—C.

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu pique de "amarelos" porque ele será vencido desde que os reclamantes agitem com energia o peão da justiça.—C.

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu pique de "amarelos" porque ele será vencido desde que os reclamantes agitem com energia o peão da justiça.—C.

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu pique de "amarelos" porque ele será vencido desde que os reclamantes agitem com energia o peão da justiça.—C.

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu pique de "amarelos" porque ele será vencido desde que os reclamantes agitem com energia o peão da justiça.—C.

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu pique de "amarelos" porque ele será vencido desde que os reclamantes agitem com energia o peão da justiça.—C.

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu pique de "amarelos" porque ele será vencido desde que os reclamantes agitem com energia o peão da justiça.—C.

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu pique de "amarelos" porque ele será vencido desde que os reclamantes agitem com energia o peão da justiça.—C.

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu pique de "amarelos" porque ele será vencido desde que os reclamantes agitem com energia o peão da justiça.—C.

Considerando que as "forças vivas" procuram pôr uma ditadura para cercar as relações, que à força de sacrifício e sangue, os trabalhadores conquistaram os seus direitos, reúnidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra a U. I. E.;  
2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T.  
3.º Conservar-se em sessão permanente.

Escusam de lhes meter medo com a associação, porque esse papão já não lhes faz mal.

Escusam também de manter o seu pique de "amarelos" porque ele será vencido desde que